

**FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA**

**A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NO CURSO DE
ADMINISTRAÇÃO EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO
SUPERIOR DE ANÁPOLIS**

NATALIA PEREIRA DE MELO

**ANÁPOLIS
2015**

NATALIA PEREIRA DE MELO

**A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NO CURSO DE
ADMINISTRAÇÃO EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO
SUPERIOR DE ANÁPOLIS**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como exigência para
obtenção do título de especialista em
Docência Universitária, sob orientação da
professora Msa. Maria Inácia Lopes.

ANÁPOLIS
2015

NATALIA PEREIRA DE MELO

**A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NO CURSO DE
ADMINISTRAÇÃO EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO
SUPERIOR DE ANÁPOLIS**

Banca Examinadora:

Prof^a. Ms. Maria Inácia Lopes

Prof^o. Esp. Aracelly R.Loures Rangel
Professor convidado 1

Prof. Allyne Chaveiro Farinha
Professor convidado 2

RESUMO

MELO, Natalia Pereira de. **A avaliação da aprendizagem no curso de administração em uma instituição de ensino superior de Anápolis**. Anápolis-GO: Faculdade Católica de Anápolis, 2015, 28 p.

O objetivo geral desta pesquisa foi investigar a utilização de metodologias de avaliação de aprendizagem no curso de Administração em uma Instituição de Ensino Superior de Anápolis - GO. Como objetivos específicos a pesquisa referencia teoricamente o processo de avaliação da aprendizagem, suas metodologias e finalidades; diagnostica na instituição objeto de estudo as formas de avaliação da aprendizagem utilizadas e suas possíveis limitações e contribuições para o processo de ensino-aprendizagem e analisa a realidade desta Instituição de Ensino utilizando referencial teórico de Avaliação da Aprendizagem, e questionário de pesquisa focado para identificar as metodologias utilizadas para a avaliação da aprendizagem. Para a metodologia, esta pesquisa é bibliográfica e com pesquisa de campo, quanto ao tipo de pesquisa foi quali-quantitativa e quanto à finalidade foi diagnóstica. O universo da pesquisa foi o curso de Administração da Faculdade Católica de Anápolis e a amostra retirada de seus discentes do 1º, 4º e 8º períodos. Os dados foram coletados por meio de entrevista com os docentes e aplicação de questionário previamente elaborado aos discentes. O tratamento desses dados foi feito de forma qualitativa e quantitativa, por meio da análise do referencial teórico comparado ao resultado das entrevistas e questionários, que foram tabulados no Excel. A principal conclusão desta pesquisa é a avaliação da aprendizagem deve existir não para dar notas aos alunos, mas para contribuir com o processo de ensino-aprendizagem, servindo de subsídios para decisões durante o processo, garantindo assim a sua qualidade.

PALAVRAS-CHAVES: Avaliação da Aprendizagem, Ensino-Aprendizagem

ABSTRACT

MELO, Natalia Pereira de. **The evaluation of learning in the administration course of a institution of higher education in Anápolis.** Anápolis-GO: Faculdade Católica de Anápolis, 2015, 28 p.

The general objective of this research was investigate the use of evaluation of learning methodologies in the administration course of a institution of higher education in Anápolis - GO. As specific objectives, the research theoretically reference the processo f evaluation of learning, it's methodologies and purposes; diagnoses on the institution studied the forms of evaluation of learning and it's possible limitations and contributions to the teaching and learning process; and analyses the institution's reality using the Teaching and Learning theoretical reference and survey questionnaire focused on identifying the methodologies used in the evaluation of learnig. As methodology, this research is bibliographic and field research, as the kind of research it is qualitative and quantitative, and as it's purposes it was diagnostic. The research universe was the administration course of the Faculdade Católica de Anápolis, and it's sample was taken from it's students from 1^o, 4^o e 8^o semesters. The data collection was made by interview with the teachers and questionnaire to the students. The data processing was made in a qualitative and quantitative way, using the theoretical reference, compared to the questionnaires and interviews. The main conclusion of this research is that the evaluation of learnig may exist not to grade the students, but to contribute with the teaching and learnig process, giving data to make decisions during the process, ensuring it's quality.

PALAVRAS-CHAVES: Evaluation of learning, Teaching and Learning Process

LISTA DE QUADROS

Tabela 1	Como seus professores avaliam a aprendizagem	17
Tabela 2	Como você prefere ser avaliado	18
Tabela 3	Como você prefere uma prova	19
Tabela 4	Na sua opinião, a Avaliação auxilia na Aprendizagem	19

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	5
CAPÍTULO I - O PROCESSO DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	7
1.1 MÉTODOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	7
1.2 FINALIDADES DA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	8
1.3 A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NO ENSINO SUPERIOR	9
CAPÍTULO II – CONHECENDO A REALIDADE	12
2.1 A INSTITUIÇÃO DE ENSINO	12
2.2 OS DOCENTES	12
2.3 OS DISCENTES	17
CONCLUSÃO	24
REFERÊNCIAS	26

INTRODUÇÃO

Em momentos de mudança, como vivemos atualmente, não cabe mais a um professor universitário avaliar a aprendizagem de seus alunos como era feito em tempos arcaicos. O aluno não precisa mais ser testado para provar que consegue decorar o conteúdo, mas avaliado em sua capacidade de realmente participar do processo de ensino-aprendizagem e formar seu próprio conhecimento. O processo de ensino-aprendizagem precisa se transformar para acompanhar as modificações do mercado de trabalho e do mundo, o que implica na transformação da avaliação, que também deve ter a mesma linguagem desse novo processo de ensino-aprendizagem.

Nesse contexto, de que forma vem sendo feita a avaliação da aprendizagem nas instituições de ensino superior? A avaliação da aprendizagem tem contribuído para o alcance de resultados exitosos no processo de ensino-aprendizagem dos cursos superiores? Estas questões fazem parte do problema científico desta pesquisa.

Para tentar responder a esses problemas esta pesquisa teve como objetivo geral investigar a utilização de metodologias de avaliação de aprendizagem no curso de Administração em uma Instituição de Ensino Superior de Anápolis. O objetivo geral foi atingido por meio dos seguintes objetivos específicos: referenciar teoricamente o tema, revisando teoricamente o processo de avaliação da aprendizagem, suas metodologias e finalidades; elaborar e aplicar um questionário de pesquisa para docentes e discentes que permita identificar os tipos de avaliação utilizados no ensino superior e suas possíveis limitações e contribuições no processo de ensino-aprendizagem; e diagnosticar, na instituição objeto de estudo, as formas de avaliação de aprendizagem utilizadas e suas possíveis limitações e contribuições para o processo de ensino-aprendizagem

Este estudo justificou-se pelo fato de se viver em um mundo de mudanças rápidas, aonde torna-se fundamental que os espaços educativos superem as formas ultrapassadas e autoritárias de relacionamento tradicionalmente vividas no cotidiano das instituições de ensino e busquem formar o indivíduo em todo o processo de ensino-aprendizagem, inclusive no processo de avaliação. E isto só é possível a partir do momento em que os professores deixam para trás a postura

de únicos donos da verdade e passadores de conhecimento e começam a avaliar não só o aluno, mas todo o processo de ensino-aprendizagem, buscando não somente aferir notas, mas verificar o desenvolvimento do aluno e a efetividade de sua metodologia de ensino.

Esta pesquisa foi bibliográfica e com estudo de campo. Bibliográfica, por ser um estudo sistematizado desenvolvido com base em material publicado em livros e artigos sobre o tema Avaliação no Ensino Superior, investigando sobre os seguintes assuntos: o Processo de Avaliação da Aprendizagem, suas Metodologias e Finalidades e a Avaliação da Aprendizagem no Ensino Superior (VERGARA, 2007).

E estudo de campo pois se propôs a fazer uma investigação empírica no local onde ocorre ou ocorreu um fenômeno ou que dispõe de elementos para explicá-lo (VERGARA, 2007), ao procurar em uma instituição de ensino, por meio de questionários, entrevistas e avaliação de documentos demonstrar a utilização de metodologias de avaliação no ensino superior.

Quanto ao tipo de pesquisa, foi quali-quantitativa, pois tendo tanto perguntas abertas quanto fechadas, buscou dados interpretativos e dados métricos apoiados na linguagem matemática para amparar suas conclusões (GONÇALVES, 2004).

Quanto à finalidade, foi uma pesquisa diagnóstica, pois explorou o ambiente, levantou e definiu problemas, quando buscou identificar os tipos de avaliação utilizados atualmente no ensino superior (ROESCH, 1999).

Assim, este trabalho de conclusão de curso dividiu-se em duas partes. A primeira delas trata do referencial teórico, que teve como tema principal a avaliação da aprendizagem, buscando explicitar seu processo, suas metodologias e finalidades, focando no ensino superior. A segunda parte traz a realidade pesquisada, por meio do Resultado e Análise da pesquisa, onde são analisados os dados obtidos com a tabulação do questionário, da entrevista estruturada e da análise de documentos (Projeto Pedagógico da Instituição e avaliações dos docentes) e confrontados com a teoria, para demonstrar os resultados obtidos após a segunda parte foram apresentadas as Conclusões e Sugestões, bem como as Referências Bibliográficas e Apêndices.

CAPÍTULO I - O PROCESSO DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação da aprendizagem, de acordo com Sant'anna e Menegolla (s.d., p. 31-32), é “um processo pelo qual se procura identificar, aferir, investigar e analisar as modificações do comportamento e rendimento do aluno, do educador, do sistema, confirmando se a construção do conhecimento se processou.”

Vasconcellos (1995) amplia o conceito e define avaliação como um processo bem mais abrangente, que necessita de reflexão sobre as práticas atuais, para perceber seus avanços e suas dificuldades a fim de auxiliar na tomada de decisões dentro do processo de aprendizagem.

Kenski (2004, p. 139) corrobora estes autores quando traz que

A avaliação efetiva vai se dar durante o processo, nas relações dinâmicas de sala de aula que orientam as tomadas de decisões frequentes, relacionadas ao tratamento do conteúdo e à melhor forma de compreensão e produção do conhecimento pelo aluno.

Moretto (s.d.) ao falar sobre o processo de avaliação da aprendizagem ressalta a importância de que os docentes tenham conhecimentos dos diferentes instrumentos de avaliação e da melhor forma de utilizá-los, não sendo, portanto, conveniente utilizá-la para fazer pressão nos alunos para manter a disciplina ou estudar.

Ratifica esse pensamento Demo (1999, p. 79), ao dizer que “o mais importante não é discutir nota, conceito ou qualquer outra expressão, mas garantir, de todas as maneiras, o compromisso com a aprendizagem adequada do aluno”. Por isso, é importante utilizar a metodologia adequada para cada finalidade na aprendizagem.

1.1 MÉTODOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação da aprendizagem pode ser feita de diversas formas e a escolha da metodologia adequada deve ser baseada na finalidade da avaliação naquele momento. Quando se fala de metodologias de avaliação Bloom (s.d., *apud* SANT'ANNA; MENEGOLLA, s.d.) classifica a avaliação em três modalidades: diagnóstica, formativa e somativa.

A avaliação diagnóstica, é uma avaliação inicial no começo do curso ou de uma unidade de ensino, com o objetivo de identificar como o aluno se encontra em relação ao assunto a ser trabalhado, além de revelar variáveis que possam interferir na aprendizagem. A avaliação formativa é aquela utilizada no decurso do processo, com o propósito de aperfeiçoá-lo, informando professores e alunos sobre a sua evolução e o nível com que estão sendo alcançados os objetivos estabelecidos. E a avaliação somativa é aquela utilizada no final do processo, para fazer um levantamento global do grau em que os objetivos foram alcançados (BLOOM, 1983).

Muitas vezes a avaliação é voltada somente para o avanço do aluno de uma série para outra, a atenção de todos é para a nota e não para o aprendizado, as provas servem como instrumento de ameaça e tortura do professor ao aluno (LUCKESI, 1995).

Busca-se somente verificar, aferir a quantidade que o aluno aprendeu, ao invés de avaliar, ou seja, dar valor àquilo que o aluno aprendeu, o que faz com que a melhoria do processo de ensino aprendizagem não seja alcançado (LUCKESI, 1995). Igual pensamento tem Vasconcellos (1995) ao afirmar que a nota se tornou mais importante que a aprendizagem para alunos, pais, professores, escola, fazendo com que a avaliação se transforme em instrumento de discriminação e seleção social.

É importante ressaltar que “para avaliar não é necessário prova. Esta é apenas uma das vertentes e das mais frágeis” (DEMO, 1999, p. 44) “O problema crucial da avaliação nunca foi nota [...] mas a aprendizagem. A substância central da avaliação é a aprendizagem” (DEMO, 1999, p. 76). Por isso é importante discorrer sobre as finalidades da avaliação da aprendizagem.

1.2 FINALIDADES DA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

De acordo com Sant’anna e Menegolla (s.d.) a avaliação tem como funções: fornecer bases para planejamento, possibilitar a seleção e a classificação de pessoal, ajustar práticas curriculares, facilitar o diagnóstico, melhorar a aprendizagem e o ensino, estabelecer situações individuais de aprendizagem, interpretar os resultados, classificar alunos.

Vasconcellos (1995, p. 45) apresenta ainda que a avaliação pode servir para:

atribuir nota, registrar, mandar a nota para a secretaria, cumprir a lei, ter documentação para se defender em caso de processo, verificar, constatar, medir, classificar, mostrar autoridade, conseguir silêncio em sala de aula, selecionar os melhores, discriminar, marginalizar, domesticar, rotular/ estigmatizar, mostrar quem é incompetente, comprovar o mérito individualmente conquistado, dar satisfação aos pais, não ficar fora da prática dos outros professores, ver quem pode ser aprovado ou reprovado, eximir-se de culpa ou achar culpados, verificar o grau de retenção do que falamos (o professor ou o livro didático), incentivar a competição, preparar o aluno para a vida, detectar “avanços e dificuldades”, ver quem assimilou o conteúdo, saber quem atingiu os objetivos, ver como o aluno está se desenvolvendo, diagnosticar, investigar, tomar decisões, acompanhar o processo de construção do conhecimento do aluno, estabelecer um diálogo educador-educando-contexto de aprendizagem, avaliar para que o aluno aprenda mais e melhor.

Luckesi (1995, p. 85) traz a reflexão de que a aprendizagem tem sentido a partir do momento que consegue se articular tanto com o projeto pedagógico quanto com o projeto de ensino, portanto, a avaliação não tem uma finalidade em si, mas oferecer subsídios para guiar o curso da ação para contribuir com a construção do resultado final previamente definido.

Demo (1999, p. 1) comprova o que esses autores dizem quando afirma que “a qualidade da educação depende muito da avaliação”, porém devemos ter cuidado para que esta não venha “reprimir, excluir, estigmatizar, classificar, sobretudo, punir” (DEMO, 1999, p. 1), pois estas não são finalidades da avaliação da aprendizagem, É importante, portanto, que a avaliação venha acontecer “em favor de processos avaliativos estritamente conectados com o compromisso formal e político do professor de fazer aprender” (DEMO, 1999, p. 3).

1.3 A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NO ENSINO SUPERIOR

Ao se fazer um apanhado histórico é interessante observar que do século XVI ao XIX a avaliação da aprendizagem aconteceu como forma de o aluno prestar contas do conteúdo aprendido por meio de repetição (SOUSA; ALAVARSE, 2003). No Brasil, em meados no século XIX o processo educativo

ainda segue esquemas tradicionais: “um professor transmissor de conhecimentos acumulados pela humanidade e sistematizados logicamente, cabendo ao aluno decorar as lições e repeti-las, disciplinadamente, nos exercícios” (SOUZA, 2012, p. 241-242). Nesse sentido a avaliação da aprendizagem é feita de forma disciplinadora, com o objetivo de classificar e selecionar o aluno.

No início do século XIX, com o crescimento e industrialização do país, o ensino também teve que evoluir, deixando de ser importante somente o aprender, para dar lugar ao aprender a aprender, e a essência da atividade educativa passa a ser o relacionamento interpessoal. Nesse contexto, a avaliação da aprendizagem passa a considerar as condições afetivas e emocionais do aluno e seu ritmo individual, e começa a utilizar novas técnicas de avaliação, como a observação e a auto avaliação. Porém, a educação continua sendo privilégio de poucos, o que leva esse modelo à exaustão ao final da primeira metade do século XIX (SAVIANI, 2000).

A avaliação volta-se então para a dimensão tecnológica, partindo da neutralidade científica, buscando racionalidade, eficiência e produtividade. O intuito agora é tornar o processo educativo objetivo e operacional e formar mão-de-obra qualificada para as múltiplas tarefas demandadas pelo sistema social (SAVIANI, 2000).

Na década de 1980 surge a crítica ao modelo tecnicista quantitativista da avaliação, apontando a necessidade de práticas de avaliação em uma dimensão qualitativa, que ao invés de ser linear, limitada e controladora de erros, deve ser uma avaliação desafiadora, interativa e formativa. No momento da institucionalização da universidade, a prática avaliativa adotada segue o tradicionalismo, pois o professor, vindo de um sistema tradicional, aplica a prática tradicional de transmissão de conhecimento e a avaliação continua sendo o exame (SOUZA, 2012).

Da mesma forma, Sousa (2002, p. 9) diz que até o início da década de 1970:

As avaliações da educação superior eram limitadas aos aspectos organizacionais e de administração geral. As discussões sobre a necessidade de avaliar o processo de ensino e o desempenho acadêmico das instituições brasileiras surgem a partir da metade da mesma década.

Souza (2012) cita que para avaliar os conhecimentos e as competências adquiridas pelos alunos durante o ensino superior foi instituído o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE). Importante ferramenta para embasar ações futuras, na área de avaliação da aprendizagem do ensino superior.

Em relação à avaliação no ensino superior, é importante ressaltar que esta não pode se limitar a 'tirar uma foto' de um momento rígido do curso e congelá-lo, mas antes deve produzir processos que dinamizem e transformem a universidade, reforçando a ideia de que nada é definitivo e imediato em educação, pois a formação é um processo jamais acabado (DIAS SOBRINHO, 2000).

A avaliação da aprendizagem no ensino superior já evoluiu muito, como pode ser visto, porém muitas dificuldades ainda são enfrentadas no que diz respeito a esse tema. Algumas delas seriam a forte presença de interferências construídas ao longo da história pessoal e profissional dos professores, as interferências do próprio sistema educacional, fortes marcas da avaliação tradicional, que acaba se realizando como um confronto, exercício de poder, instrumento de seleção. Tudo isso dificulta a aplicação da cultura da avaliação a favor da aprendizagem, e conseqüentemente no processo de construção de saberes e competências dos alunos (SILVA; PEREZ, 2012).

CAPÍTULO II – CONHECENDO A REALIDADE

2.1 A INSTITUIÇÃO DE ENSINO

Para verificar como se realiza a avaliação da aprendizagem no curso de Administração em uma Instituição de Ensino Superior em Anápolis procedeu-se a avaliação dos Planos de Ensino, do Projeto Pedagógico do curso, principalmente do item avaliação da aprendizagem, e também de alguns dos instrumentos de avaliação utilizados pelos professores.

A matriz do curso é ampla e privilegia tanto a formação do profissional com disciplinas como Teoria Geral da Administração, Administração Mercadológica, Gestão de Pessoas, Administração Financeira, Administração da Produção, entre outras, como a formação do indivíduo, com disciplinas como Filosofia, Antropologia, Ética Empresarial.

Em relação à Avaliação da Aprendizagem a Instituição exige que sejam feitas avaliações escritas formais, as avaliações somativas, mas também permite que a avaliação seja complementada de outras maneiras que o professor julgar necessárias, podendo ser usadas as avaliações formativa e diagnóstica. As opções de avaliação dadas pela instituição aos professores são: avaliação escrita e individual, sendo esta obrigatória; trabalhos de campo, individual ou em grupo; trabalhos em classe, individual ou em grupo; trabalhos de pesquisa, extraclasse, individual ou em grupo.

É percebido assim que a instituição busca tornar a avaliação um processo abrangente, buscando enxergar seus avanços, resistências e dificuldades, para permitir a correta tomada de decisões a fim de superar os obstáculos, como prega Vasconcellos (1995).

2.2 OS DOCENTES

Visando a conhecer melhor a Avaliação da Aprendizagem da Instituição foi realizada uma entrevista estruturada com cinco professores do curso de Administração da Instituição e também a avaliação dos instrumentos que estes utilizam para avaliar a aprendizagem de seus alunos. Foram escolhidos professores que lecionam disciplinas formadoras do profissional e formadoras

do indivíduo. Para garantir a impessoalidade dos professores, eles foram denominados professores A, B, C, D e E.

O professor A leciona as disciplinas de Gestão da Qualidade e Orientação para Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), seu curso de graduação é ADMINISTRAÇÃO e não possui curso na área pedagógica. Sua titulação é especialista, tendo especializações em PSICODRAMA E QUALIDADE. Para este professor avaliação da aprendizagem é uma medição do que o aluno conseguiu apreender e ele avalia seus alunos, além da avaliação obrigatória exigida pela faculdade, pela participação em sala de aula, qualidade das perguntas, interação com o conteúdo, trabalhos dentro e fora de sala.

Este professor Prefere os trabalhos dentro de sala, aonde tem mais oportunidade de ver os alunos em ação, suas provas são, em sua maioria subjetivas, porém, a pedido da faculdade, tem inserido algumas questões objetivas nos modelos que são exigidos pelo Exame Nacional de Avaliação dos Estudantes(ENADE). Após a correção das avaliações, o professor faz a discussão das questões da prova em sala e o esclarecimento das respostas, pois muitos alunos respondem algo que está correto, porém, não respondem ao que foi perguntado. Não tem nenhuma sugestão para aperfeiçoar o processo de Avaliação da Aprendizagem no curso de Administração da Instituição de Ensino Superior em que leciona.

O professor B leciona as disciplinas de Mercado de Capitais, Sistema de Informações Gerenciais e Administração de Projetos, seu curso de graduação é ADMINISTRAÇÃO e não possui curso na área pedagógica, apesar de ter tido disciplinas específicas de metodologia do ensino superior na especialização e no mestrado. Sua titulação é mestre, tendo especialização em GESTÃO FINANCEIRA E Mestrado Multidisciplinar em Sociedade, Tecnologia e Meio Ambiente.

Para este professor avaliação da aprendizagem é avaliar se o que foi proposto está sendo assimilado e entendido pelo aluno, é verificar a absorção do conhecimento, entendimento e sua aplicação. Ele avalia seus alunos, além da avaliação obrigatória exigida pela faculdade, por trabalhos em sala e fora dela e apresentação de trabalhos. Após a correção das avaliações, o professor dá retorno aos alunos das questões da prova para nivelamento e busca verificar o que a maioria dos alunos absorveu ou não. Não tem nenhuma sugestão para

aperfeiçoar o processo de Avaliação da Aprendizagem no curso de Administração da Instituição de Ensino Superior em que leciona, acredita que a metodologia atual é compatível com suas aulas.

O professor C leciona as disciplinas Administração da Produção I e II, seus cursos de graduação são ADMINISTRAÇÃO e ECONOMIA, e não possui curso na área pedagógica. Sua titulação é mestre, tendo especializações em ANÁLISE CONTÁBIL E AUDITORIA e mestrado em ENGENHARIA DE PRODUÇÃO. Para este professor avaliação da aprendizagem é ver se os alunos realmente aprenderam o que tentou transmitir e ele avalia seus alunos somente por meio da avaliação obrigatória exigida pela faculdade. Dá atividades e exercícios em sala para aprendizagem dos alunos, mas não valem nota.

Examinando o instrumento de avaliação deste professor, suas provas contêm questões em sua maioria objetivas, pois insere questões-problema que terão apenas uma opção de resposta, oferecendo ainda as fórmulas aos alunos, pois não acredita que cobrar que o aluno decore a fórmula poderá auxiliar em seu aprendizado. Nesse instrumento coloca também 1 questão de marcar X, e 2 questões subjetivas, buscando a resposta nas teorias ensinadas em sala de aula, que irão embasar a prática que será exigida nas demais questões-problema. Trabalha com esses tipos de questão também devido à natureza de suas disciplinas estar bem mais ligada à área de exatas.

Após a correção das avaliações, o professor faz a correção da prova no quadro, dispensa os alunos que se saíram bem na prova e discute com os alunos que não se saíram bem para reavaliar a prova com eles e dirimir dúvidas. Não tem nenhuma sugestão para aperfeiçoar o processo de Avaliação da Aprendizagem no curso de Administração da Instituição de Ensino Superior em que leciona.

O professor D leciona as disciplinas de Comércio Exterior, Empreendedorismo, Administração Estratégica e Orientação para TCC (Trabalho de Conclusão de Curso), seus cursos de graduação são ADMINISTRAÇÃO e ECONOMIA, possui Especialização em DOCÊNCIA DO ENSINO SUPERIOR. Sua titulação é mestre, tendo especializações em MARKETING e RECURSOS HUMANOS, além da citada anteriormente e mestrado em SOCIEDADE, TECNOLOGIA E MEIO AMBIENTE.

Para este professor avaliação da aprendizagem é uma forma imposta pelo Ministério de Educação e Cultura (MEC) de fazer uma avaliação do aluno e ele avalia seus alunos, além da avaliação obrigatória exigida pela faculdade, pela avaliação em sala, por meio de redações sobre cada capítulo estudado e trabalhos em grupo. Suas provas são mistas e a pedido da faculdade tem inserido algumas questões objetivas nos modelos que são exigidos pelo ENADE.

Ao avaliar seus instrumentos de pesquisa, percebe-se que o professor utiliza questões objetivas e subjetivas de maneira equilibrada, sendo que suas questões objetivas são de V ou F, múltipla escolha e enumeração de colunas. Mesmo nas questões objetivas, gosta de fazer os alunos pensarem, então nas questões de V ou F pede para os alunos justificarem as questões falsas. Após a correção das avaliações, passa no quadro todos os erros de português cometidos pelos alunos e discute todas as questões da prova para tirar dúvidas. Para aperfeiçoar o processo de Avaliação da Aprendizagem no curso de Administração da Instituição de Ensino Superior em que leciona o professor sugere que algum percentual da nota seja *online* e conte como carga horária extracurricular.

O professor E leciona a disciplina de Ética Empresarial, seu curso de graduação é FILOSOFIA e possui especialização em DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA. Sua titulação é doutor, tendo a especialização citada acima e mestrado e doutorado em FILOSOFIA. Para este professor avaliação da aprendizagem é verificar se o aluno corresponde ao que foi ministrado em sala e, principalmente, o que entra na vida dele. Acredita que o melhor tipo de avaliação é a diagnóstica e ele avalia seus alunos, além da avaliação obrigatória exigida pela faculdade, por trabalhos e atividades feitos em sala, tais como resolução de exercícios.

O professor aplica trabalhos em grupo e individuais, dependendo dos objetivos da atividade, suas provas são, em sua maioria subjetivas, porém, a pedido da faculdade, tem inserido algumas questões objetivas nos modelos que são exigidos pelo ENADE. Após a correção das avaliações, o professor comenta sobre a prova, avalia a possibilidade de o aluno refazer a prova, caso realmente o aprendizado não tenha acontecido, e senta com os alunos para tentar fazê-los compreender o que ainda não foi apreendido. Não tem nenhuma sugestão para

aperfeiçoar o processo de Avaliação da Aprendizagem no curso de Administração da Instituição de Ensino Superior em que leciona.

Nas disciplinas de TCC, a avaliação é feita por meio do projeto e monografia entregues e apresentados pelos alunos de acordo com cronograma definido pela Instituição.

Pode-se perceber que os professores seguem o que é descrito no projeto pedagógico do curso, sendo que todos eles se utilizam da avaliação somativa para avaliar seus alunos, pois esta é uma exigência da faculdade. Nessas avaliações os professores estão incluindo, a pedido da instituição, questões para preparar os alunos para o ENADE, que são objetivas, mas a maioria das provas são subjetivas, visando a fazer com que o aluno possa refletir e chegar às suas próprias conclusões. Mas nenhum deles fica somente nessa avaliação, todos eles utilizam outros meios de complementar a avaliação, utilizando as metodologias diagnóstica e formativa, com atividades dentro e fora de sala, individuais e em grupo. Nem sempre essas avaliações são usadas para aferir notas ao aluno, mas contribuem com o processo de ensino-aprendizagem ao preparar o aluno para as avaliações somativas. Demonstrando que os docentes buscam muito mais do que apenas discutir a nota, mas o compromisso com a aprendizagem adequada do aluno (DEMO, 1999).

A maior parte dos professores que lecionam disciplinas formadoras do profissional tem sua formação na própria área de atuação (administração) e não possuem formação específica na área pedagógica, mas esta formação já está se inserindo entre esses professores e, principalmente nos professores das disciplinas formadoras do indivíduo. A maioria dos professores entrevistados preza muito pelo aperfeiçoamento dos estudos, pois são mestres ou doutores. Mesmo aqueles que não tem formação específica na área pedagógica têm uma preocupação com a metodologia da avaliação da aprendizagem. Todos eles, após a correção das avaliações, fazem um retorno aos alunos, retiram dúvidas das questões da prova buscando esclarecer os alunos e garantir o aprendizado deles e não somente a nota em si.

Percebe-se também que existe uma grande preocupação da instituição em relação à avaliação da aprendizagem visando a garantir que os alunos estejam preparados para a avaliação do ENADE e não necessariamente para o mercado de trabalho. Em alguns momentos, os professores demonstraram

preocupação em avaliar o aprendizado do aluno somente por uma exigência do MEC, mas todos fazem questão de tentar fazer desse momento uma oportunidade de aprendizado, visando não só a avaliar o que foi apreendido, mas como isso pode ser aplicado na vida do aluno e como fazer para que aquele aluno que não conseguiu aprender consiga acompanhar os colegas.

2.3 OS DISCENTES

Com o mesmo objetivo de conhecer melhor a Avaliação da Aprendizagem na Instituição foi aplicado um questionário com quatro perguntas fechadas e uma pergunta aberta aos alunos do início, meio e fim do curso de Administração. Nas duas primeiras perguntas era permitido marcar mais de uma resposta, alguns alunos marcaram mais de uma resposta também na terceira pergunta. Foram respondidos 15 questionários dos alunos do 1º período, 10 dos alunos do 4º período e 11 dos alunos do 8º período. Desses questionários que tiveram retorno positivo, obtivemos os resultados detalhados a seguir.

Tabela nº 1: Como seus professores Avaliam a Aprendizagem

	1º período		4º período		8º período		Total	
	qtidade	%	qtidade	%	qtidade	%	qtidade	%
Avaliação Escrita Individual	14	26%	9	27%	9	39%	32	29%
Avaliação Escrita em Grupo	11	21%	5	15%	1	4%	17	16%
Trabalho de Campo/ Pesquisa Individual	2	4%	2	6%	0	0%	4	4%
Trabalho de Campo/ Pesquisa em Grupo	3	6%	3	9%	1	4%	7	6,4%
Trabalho em Classe Individual	10	19%	8	24%	3	13%	21	19%
Trabalho em Classe em Grupo	13	25%	6	18%	9	39%	28	26%
Total	53	100%	33	100%	23	100%	109	100%

Fonte: Pesquisa de Campo

Ao serem perguntados sobre como os professores avaliam a aprendizagem 29% dos alunos responderam que era por meio de avaliação escrita individual, o que confirma tanto o projeto pedagógico da instituição, que exige este tipo de avaliação, como as respostas dadas pelos professores que afirmaram utilizar esse tipo de avaliação da aprendizagem. Entre os alunos do 8º período essa porcentagem foi mais alta (39%) em detrimento das demais formas de avaliação da aprendizagem, o que sugere que ao longo do curso, na

percepção dos alunos, existe uma diminuição na diversificação das formas de avaliação utilizadas pelos professores. Confirmando, que “para avaliar não é necessário prova. Esta é apenas uma das vertentes e das mais frágeis.” (DEMO, 1999, p.44)

A avaliação em grupo é percebida pelos alunos, somando 48% do total e tendo uma participação significativa ao longo de todo o curso, sendo de 52% no 1º período, 42% no 4º período e 47% no 8º período. A avaliação em classe é percebida como sendo utilizada em 90% das vezes pelos professores, sendo que no 1º período é 91%, no 4º período é 84% e no 8º período é 95%. É importante comparar esse resultado com as respostas dos professores na entrevista estruturada ao colocarem que avaliam os alunos com atividades em sala, individualmente e em grupo para vê-los em ação, podendo assim utilizar a avaliação como um momento de real aprendizagem. Ratifica-se assim que o docente precisa conhecer e utilizar da melhor forma os diferentes instrumentos de avaliação (MORETTO, s.d.).

Tabela nº 2: Como você prefere ser Avaliado

	1º período		4º período		8º período		Total	
	qtidade	%	qtidade	%	qtidade	%	qtidade	%
Avaliação Escrita Individual	10	30%	6	25%	6	43%	22	31%
Avaliação Escrita em Grupo	8	24%	3	13%	0	0%	11	15%
Trabalho de Campo/ Pesquisa Individual	1	3%	2	8%	0	0%	3	4%
Trabalho de Campo/ Pesquisa em Grupo	5	15%	2	8%	2	14%	9	12,7%
Trabalho em Classe Individual	4	12%	5	21%	1	7%	10	14%
Trabalho em Classe em Grupo	5	15%	6	25%	5	36%	16	23%
Total	33	100%	24	100%	14	100%	71	100%

Fonte: Pesquisa de Campo

Ao serem perguntados sobre como preferem ser avaliados a maioria (31%) prefere por meio de avaliação escrita individual, percentual que cresce no 8º período (43%), sendo de 30% no 1º período e 25% no 4º período. O percentual de alunos que prefere ser avaliado de maneira individual é de 49%, sendo bem equilibrado com os que preferem ser avaliados em grupo (51%). O percentual de aluno que prefere ser avaliado individualmente no 1º período é de 45%, no 4º período de 54% e no 8º período de 50%. A maioria dos alunos (83%) prefere ser avaliada em classe ao invés de fazer atividades em campo/ pesquisa. Esse

percentual no 1º período é de 81%, no 4º período é de 84% e no 8º período de 100%, mostrando que ao longo do curso os alunos têm uma preferência cada vez maior pela avaliação em classe. Comprovando que o mais importante não é a nota, e sim o compromisso com a aprendizagem (DEMO, 1999).

Tabela nº 3: Como você prefere uma prova?

	1º período		4º período		8º período		Total	
	qtidade	%	qtidade	%	qtidade	%	qtidade	%
Com perguntas objetivas	6	33%	1	9%	3	27%	10	25%
Com perguntas subjetivas	2	11%	1	9%	1	9%	4	10%
Mista	10	56%	9	82%	7	64%	26	65%
Total	18	100%	11	100%	11	100%	40	100%

Fonte: Pesquisa de Campo

Ao serem perguntados sobre como preferem uma prova, a grande maioria (65%) prefere ser avaliada com prova mista, sendo que 25% preferem ser avaliados em provas com perguntas objetivas e apenas 10% preferem ser avaliados com perguntas subjetivas, indo contra o que os professores fazem em sua maioria, que são provas prioritariamente subjetivas. Percebe-se que o percentual de alunos que preferem provas objetivas ou mistas cresce ao longo do curso, sendo este percentual de 89% no 1º período, 91% nos 4º período e 8º períodos, demonstrando que o interesse dos alunos em responder provas subjetivas diminui ao longo do curso. Isso demonstra que muitas vezes tanto docentes quanto discentes se preocupam mais com a nota do que com o sucesso do processo de aprendizagem (LUCKESI, 1995 e VASCONCELLOS, 1995).

Tabela nº 4: Na sua opinião, a Avaliação auxilia na Aprendizagem

	1º período		4º período		8º período		Total	
	qtidade	%	qtidade	%	qtidade	%	qtidade	%
Sim	10	67%	5	50%	8	73%	23	64%
Não	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%
Em parte	5	33%	5	50%	3	27%	13	36%
Total	15	100%	10	100%	11	100%	36	100%

Fonte: Pesquisa de Campo

Ao serem perguntados se na opinião deles a Avaliação auxilia na Aprendizagem todos os alunos admitem que a avaliação auxilia totalmente (64%) ou pelo menos em parte (36%) a aprendizagem. O percentual de alunos que percebem totalmente como a avaliação pode auxiliar na aprendizagem é maior entre os alunos do 8º período (73%). É importante perceber que, mesmo que não estejam totalmente satisfeitos com a maneira como é feita a avaliação da aprendizagem no curso de administração da instituição, todos os alunos concordam que a avaliação auxilia pelo menos em parte, no processo de Aprendizagem.

O que demonstra que docentes e discentes estão tendo a percepção das reais funções da avaliação que são fornecer bases para planejamento, possibilitar a seleção e a classificação de pessoal, ajustar práticas curriculares, facilitar o diagnóstico, melhorar a aprendizagem e o ensino, estabelecer situações individuais de aprendizagem, interpretar os resultados, classificar alunos (SANT'ANNA E MENEGOLLA, s.d.), e visualizar que “a qualidade da educação depende muito da avaliação” (DEMO, 1999, p.1), e, portanto, a avaliação precisa ocorrer “em favor de processos avaliativos estritamente conectados com o compromisso formal e político do professor de fazer aprender” (DEMO, 1999, p. 3).

Na questão subjetiva, quando questionados sobre como gostariam que fosse a avaliação da aprendizagem em seu curso os alunos responderam o seguinte:

1º PERÍODO:

- Uma prova e também trabalhos e atividades
- Do jeito que está sendo proposto está bom, temos atividades avaliativas e trabalhos avaliativos
- Poderia ser avaliado com provas, mas antes fossem dadas aulas revisionais com exercícios sobre assuntos já abordados
- Avaliação escrita individual, grupos e pesquisa em grupo
- Através de provas mistas, trabalhos individuais e pesquisas em grupo

- Preferia que fosse mais maleável, sem muita cobrança formal. Afinal cada um aprende de uma forma
- Que me fizesse pensar e chegar a uma conclusão, onde poderia avaliar detalhadamente o aprendizado conseguido e as dúvidas e dificuldades
- Avaliação por competência, onde os professores desenvolveriam situações que levem os alunos a aplicar seus conhecimentos para a solução desse problema
- Trabalho em classe, participação, lista de atividades, trabalho para apresentação em classe, roda de debates etc.
- Na maioria das vezes os professores dificultam o grau de perguntas e em muitos casos alguns alunos ficam prejudicados por não terem fugido de um roteiro de estudo
- Seria bacana se as avaliações fossem mais relacionadas à prática da administração, assim testando também o conhecimento de mercado do aluno
- Com uma prova mista abordando vários temas mas com perguntas discursivas e uma pequena resenha com o conteúdo lecionado
- Concordo como está mas posso mudar minha opinião nos outros períodos
- De testar o conhecimento do aluno

4º Período:

- Diversificada, porém sem consultas. Devemos avaliar o conhecimento pelo que aprendeu ao longo das aulas, mas sem consultar seus materiais, pois forçará o aluno a estudar, e a aprender. Trabalho que pode ser realizado fora de sala pode ser vantajoso para algumas pessoas, mas para outras não, pois plágiam ou copiam de colegas de sala
- Da forma atual é importante e também necessária na aprendizagem, considerando a qualidade do corpo docente
- Mais em grupo, pois o tempo do trabalho não nos deixa conseguir fazer trabalhos, e prefiro sempre em sala de aula, por ter um tempo

necessário para fazê-los, tirar dúvidas e aprender juntamente com meus colegas e professores

- Avaliação escrita em sala grupo ou individual e mista. Alguns trabalhos para demonstrar nosso aprendizado
- Fosse aplicada de mês em mês porque são muitas matérias no sentido de material para ler
- Que levasse pro lado objetivo e prático, saísse um pouco da teoria maçante e nos mostrasse como funciona no cotidiano
- Avaliação individual, apresentações individuais/ grupos, debates
- Com mais debates em sala de aula, assim podemos absorver mais o conteúdo para que possamos colocarmos lá na frente em prática
- Avaliação de desempenho e de participação
- Avaliação escrita individual, trabalho de campo/ pesquisa individual, trabalho em classe individual

8º Período:

- Metade trabalho em sala, e prova
- Por método tradicional, porém uma busca de aplicação em forma de debate aproxima melhor o acadêmico do assunto a ser explorado
- Gostaria que tivesse mais avaliações práticas, ou melhor trabalho de campo, para que possamos aplicar mais o que foi aprendido
- Acredito que se pudéssemos vivenciar mais a prática das atividades que podem ser exercidas nos diversos campos da administração, isto seria, uma boa oportunidade de avaliar a aprendizagem. Ter a parte teórica e poder aplicar a prática para assim ser avaliado
- Gostaria que fossem com questões sem pegadinhas e diretas, mais elaboradas e com perguntas objetivas
- Poderia ser uma avaliação mais na aprendizagem do dia a dia, avaliando constantemente não somente com uma prova no final de cada período

- Gostaria que houvesse uma avaliação de forma mista e com a divisão da nota de forma que fosse 60 para prova e 40 para trabalhos, pois trabalhos facilitam muito o desempenho nas avaliações
- Mais trabalhos em classe
- Em debates em sala
- Através de provas mais bem elaboradas, que realmente verificam o aprendizado do aluno, método mais eficaz
- De forma mais dinâmica tendo por base a atuação na área administrativa

É possível perceber que os alunos têm visões bastante diferenciadas da avaliação da aprendizagem no curso de administração da instituição, e é importante ressaltar que isso pode realmente variar bastante de acordo com o perfil de cada aluno, tema este que não é explorado nesta pesquisa, mas que pode ser trabalhado em pesquisas posteriores. Apesar da diversidade de opiniões, em geral, os alunos estão satisfeitos com a maneira que ocorre a Avaliação da Aprendizagem no curso de Administração da Instituição de Ensino Superior estudada. Eles solicitam mais trabalhos para complementar a nota da avaliação formal escrita, trabalhos dentro de sala e também de cunho mais prático, possibilitando a avaliação do aluno em situações que simulem a prática profissional. Preferem trabalhos em grupo e dentro de sala, apesar de ter aqueles que preferem trabalhar sempre individualmente.

O importante é ressaltar que

“A avaliação da aprendizagem escolar adquire seu sentido na medida em que se articula com um projeto pedagógico e com seu conseqüente projeto de ensino. A avaliação, tanto no geral quanto no caso específico da aprendizagem, não possui uma finalidade em si; ela subsidia um curso de ação que visa construir um resultado previamente definido.” (LUCKESI, 1995, p. 85)

E neste caso estudado, percebe-se que a avaliação já tem um sentido mais amplo do que somente a aferição de nota e, portanto, deve-se buscar continuar neste caminho para garantir que a avaliação venha a ser cada vez mais um poderoso instrumento para o sucesso da aprendizagem.

CONCLUSÃO

A pesquisa realizada demonstrou resultados satisfatórios. Em relação ao objetivo específico referente à construção de um referencial teórico, que buscou explicitar o processo de avaliação da aprendizagem, suas metodologias e finalidades, como ela é feita no ensino superior e, principalmente, sua relevância no processo de ensino-aprendizagem, apesar da escassez de fontes de pesquisas sobre o assunto, aqueles que foram abordados contribuíram substancialmente para o embasamento teórico desta pesquisa.

Quanto aos objetivos específicos de elaborar e aplicar questionários e entrevistas para docentes e discentes a fim de diagnosticar na instituição objeto de estudo as formas de avaliação de aprendizagem utilizadas, suas possíveis limitações e contribuições no processo de ensino aprendizagem pôde-se perceber que a avaliação da aprendizagem na instituição ainda segue a tradição da avaliação somativa, que é feita em todas as disciplinas por exigência da própria instituição. Entretanto, é possível perceber um avanço na avaliação da aprendizagem da instituição pela quantidade de atividades além da prova escrita individual que são realizadas pelos professores, com o reconhecimento dos próprios alunos de que isso acontece. Quando esta avaliação não acontece como formativa, ela acontece como diagnóstica, vindo auxiliar o professor a encontrar as dificuldades do aluno e poder trabalhá-las para que ele possa realmente aprender e se sair bem na avaliação somativa.

Uma limitação percebida é que em alguns momentos, as exigências legais, impostas principalmente pela avaliação feita ao final do curso, chegam a interferir no processo de ensino-aprendizagem, a partir do momento em que a avaliação da aprendizagem passa a ser um instrumento de preparação do aluno para o ENADE e deixa de ser um momento de verificação da obtenção dos objetivos propostos pela disciplina para aqueles alunos. É impossível deixar de lado a exigências legais e ignorar a importância da nota do ENADE para a Instituição e para os próprios alunos. Mas, essas exigências não podem se sobrepor ao objetivo principal das disciplinas e do curso em si que é a valorização do profissional e do seu meio de atuação, social e ambiental, dentro de uma perspectiva da necessidade de formação integral que contemple no seu perfil de egresso tanto os conhecimentos teóricos quanto as suas competências,

habilidades e atitudes devidamente articulados com a Missão institucional, como pode ser visto no projeto pedagógico do curso. Assim, foi atingido também o objetivo geral de investigar a utilização de metodologias de avaliação da aprendizagem no curso de Administração em uma Instituição de Ensino Superior de Anápolis e respondido ao problema científico de como vem sendo feita a avaliação da aprendizagem nesta instituição.

Em relação ao outro problema científico levantado sobre a contribuição da avaliação da aprendizagem para o alcance de resultados exitosos no processo de ensino-aprendizagem dos cursos superiores, pôde-se perceber que no curso de Administração desta instituição todos os discentes concordam, pelo menos em parte, que a avaliação auxilia na aprendizagem. O que é apoiado pelos docentes, ao relatarem que a avaliação da aprendizagem é o momento de verificar se os alunos correspondem ao que foi ministrado em sala, se o que foi proposto está sendo assimilado e apreendido, ou seja, o quanto foi absorvido, entendido e poderá ser aplicado no dia-a-dia do aluno. Tudo isso demonstra que os professores buscam com a avaliação verificar se os objetivos da aprendizagem estão sendo atingidos, sendo assim ferramenta valiosa no processo de ensino-aprendizagem.

É importante, portanto, que a Instituição se mantenha aberta, permitindo que os professores complementem suas avaliações com atividades diversas que virão auxiliar no processo de ensino-aprendizagem, além de incentivar essas práticas. Uma sugestão dada por um professor seria que, por meio de uma plataforma *online*, os alunos fossem avaliados por atividades extraclasse, feitas via *internet* e que complementariam a nota e também o aprendizado. Alguns alunos solicitaram a avaliação por competências, que já é feita por alguns professores. Além de auxiliar os professores neste processo, a instituição pode divulgar seu modelo de avaliação para os alunos, que já é feito em grande parte por competências, ao buscar avaliar a ação dos alunos em situações que simulam o mercado de trabalho. Assim os alunos teriam mais ciência de como e porque estão sendo avaliados e poderiam compreender melhor a ferramenta riquíssima que é a avaliação no processo de ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS

- BLOOM, B. S. **Manual de avaliação formativa e somativa do aprendizado escolar**. Tradução Lilian Rochlitz Quintão e outros. São Paulo: Pioneira, 1983.
- DEMO, P. **Mitologias da avaliação**: de como ignorar, em vez de enfrentar problemas. Campinas, SP: Autores Associados, 1999.
- DIAS SOBRINHO, J. **Avaliação da educação superior**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.
- GONÇALVES, H. A. **Manual de artigos científicos**. São Paulo: Avercamp, 2004
- KENSKI, V. M. Repensando a avaliação da aprendizagem *In: Repensando a Didática*. Campinas, SP: Papirus, 2004.
- LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar**: estudos e proposições. São Paulo: Cortez, 1995.
- MORETTO, V. P. **Prova**: um momento privilegiado de estudo, não um acerto de contas. Rio de Janeiro, Lamparina, s.d.
- ROESCH, S. M. A. **Projetos de estágio e de pesquisa em administração**: guia para estágios, trabalhos de conclusão, dissertações e estudos de caso. São Paulo, Atlas, 1999.
- SANT'ANNA, I. M.; MENEGOLLA, M. **Por que avaliar? Como avaliar?**: currículo, área, aula. Petrópolis, RJ: Vozes, s.d.
- SAVIANI, D. **Escola e democracia**. Campinas, SP: Autores Associados, 2000.
- SILVA, M. H. A.; PEREZ, I. L. **Docência no ensino superior**. Curitiba: IESDE Brasil, 2012.
- SOUSA, E. C. B. M. **Avaliação na educação superior**. Campinas, SP: Papirus, 2002.
- SOUSA, S.M.L.Z.; ALAVARSE, O.M. A avaliação nos ciclos: a centralidade da avaliação. In: FREITAS, L.C. (org.) **Questão de avaliação educacional**. Campinas, SP: Komedi, 2003. Cap. III, p. 71-96.
- SOUZA, A. M. L. S. Avaliação da aprendizagem no ensino superior. In: **Revista Exitus**. Volume 2. Nº 1. Jan./Jun.2012. p. 231-254.
- VASCONCELLOS, C. S. **Avaliação**: concepção dialética-libertadora do processo de avaliação escolar. São Paulo: Libertad, 1995.
- VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. São Paulo: Atlas, 2007.

APÊNDICE A: Questões da Entrevista Estruturada feita com os docentes da
Instituição de Ensino

- 1 – Qual disciplina leciona?**
- 2 – Qual seu curso de graduação?**
- 3 – Tem algum curso na área pedagógica? Qual?**
- 4 – Qual sua titulação? Especialista, mestre ou doutor?**
- 5 – O que significa avaliação da aprendizagem para você?**
- 6 – Como você avalia os alunos?**
- 7 – Que procedimento (s) você adota após as correções das avaliações?**
- 8 – Que sugestões você daria para aperfeiçoar o processo de Avaliação da Aprendizagem na Instituição de Ensino Superior que leciona?**

APÊNDICE B: Modelo do Questionário de Pesquisa aplicado juntos aos discentes da Instituição de Ensino

Este questionário faz parte de uma pesquisa científica que resultará em um Trabalho de Conclusão de Pós Graduação em Docência Universitária da Faculdade Católica de Anápolis. O tema deste trabalho é a Avaliação da Aprendizagem no Ensino Superior, e este questionário pretende levantar dados relevantes sobre este tema.

Você não precisa se identificar.

A sua participação é muito importante.

Obrigada pela colaboração!!

Natalia Pereira de Melo
Pesquisadora

Prof^a Ms. Maria Inácia Lopes
Orientadora

1 – Qual período você está cursando? _____

2 – Como seus professores Avaliam a Aprendizagem? (pode marcar mais de uma alternativa)

- | | |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> Avaliação escrita individual | <input type="checkbox"/> Trabalho de campo/ pesquisa em grupo |
| <input type="checkbox"/> Avaliação escrita em grupo | <input type="checkbox"/> Trabalho em classe individual |
| <input type="checkbox"/> Trabalho de campo/ pesquisa individual | <input type="checkbox"/> Trabalho em classe em grupo |
| <input type="checkbox"/> Outro(s). Qual(is)? _____ | |

3 – Você prefere ser avaliado:

- | | |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> Avaliação escrita individual | <input type="checkbox"/> Trabalho de campo/ pesquisa em grupo |
| <input type="checkbox"/> Avaliação escrita em grupo | <input type="checkbox"/> Trabalho em classe individual |
| <input type="checkbox"/> Trabalho de campo/ pesquisa individual | <input type="checkbox"/> Trabalho em classe em grupo |
| <input type="checkbox"/> Outro(s). Qual(is)? _____ | |

4 – Você prefere uma prova:

- Com perguntas objetivas
 Com perguntas subjetivas
 Mista

5 – Na sua opinião, a Avaliação auxilia na Aprendizagem?

- Sim
 Não
 Em parte

6 – Como você gostaria que fosse a Avaliação da Aprendizagem em seu curso?

